

# ACM ataca os tucanos que não apoiaram FH

BRASÍLIA — O senador eleito Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) afirmou ontem que a participação do PMDB no Governo de Fernando Henrique Cardoso é um processo natural e que será bem aceita. O ex-governador da Bahia chamou de incoerentes todos os membros do PSDB da Bahia, Piauí, Maranhão e Distrito Federal que votaram contra a aliança do PFL e agora mostram intenção de participar do Governo. E atacou:

— Um saco de gatos não é mau. Ruim é um saco de ratos — disparou o ex-governador baiano.

Antônio Carlos Magalhães esteve ontem em Brasília acompanhado do governador eleito do estado, Paulo Souto, e o atual Antônio Imbassahy. Eles se reuniram com o presidente Itamar Franco e pediram ajuda para o combate à praga “vassoura de bruxas” nas plantações de cacau no estado. Na conversa, voltou a falar sobre o futuro Governo.

— Acho natural que o PMDB venha a participar do Governo e seja bem aceito. O que não compreendo são aqueles que eram do partido de Fernando Henrique e não quiseram apoiá-lo, porque o PFL participava da eleição, e agora achem natural a

pretensão de participar do Governo. Há uma incoerência dessa gente. Devem fazer mea culpa três vezes — criticou o senador, em nova referência aos tucanos dissidentes.

O senador defende a formação de um ministério de notáveis, independentemente da filiação partidária e até com a participação de adversários na formação do novo Ministério. Disse que não está preocupado com a participação do PPR no Governo, mas, na sua opinião, os parlamentares da coligação PSDB-PFL-PTB que votaram contra ou não apoiaram o presidente eleito devem ficar de fora.

O ex-governador da Bahia disse que não quer cargos no Governo ou no Congresso e que não vai aceitar cargos de ministro ou na composição da mesa do Senado. Sobre a reestruturação da máquina governamental, defendeu mudanças na Sudene e no Banco do Nordeste, de forma que financiem mais projetos de irrigação. Ao contrário do presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira (PFL-PE), Antônio Carlos Magalhães acha saudável a política de governadores sugerida por Fernando Henrique.